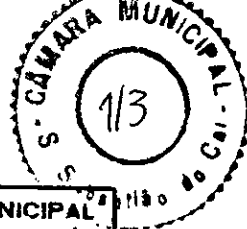


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ



CÂMARA MUNICIPAL
S. SEBASTIÃO DO CAÍ
N.º <u>11/99</u>
Rec. <u>7.01.99</u>

PROJETO DE LEI

Dá a denominação de "Rua 20 de Setembro" à via pública que liga a rua Cruz Alta à rua Erechim, na Vila Progresso, neste Município.

Art. 1º - Passa a denominar-se de "Rua 20 de Setembro" a via pública que liga a rua Cruz Alta à rua Erechim, na Vila Progresso, neste Município.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

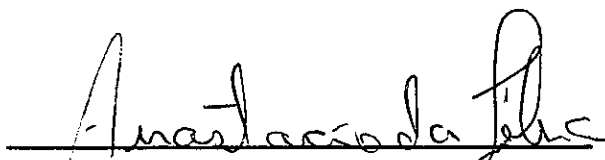
Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

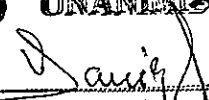
JUSTIFICAÇÃO

Atendendo ao solicitado no abaixo-assinado anexo, submetemos à apreciação do Plenário o projeto de lei acima.

A denominação escolhida pelos moradores para essa via pública diz respeito com um dos mais importantes fatos históricos do RS, que é a Revolução Farroupilha, iniciada em 20 de setembro de 1835. Anexamos alguns dados históricos sobre esse acontecimento.

Sala das Sessões, 7 de janeiro de 1999.


Vereador ANASTÁCIO DA SILVA

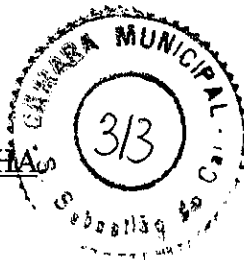
SESSÃO REALIZADA	
EM:	<u>14</u> <u>01</u> <u>1999</u>
PROPOSIÇÃO	
☒	APROVADA
☐	REJEITADA
☐	MAIORIA
☒	UNANIMIDADE
 Presidente	

ABAIXO ASSINADO



NÓS, MORADORES DO BAIRRO VILA PROGRESSO, VIMOS POR MEIO
DESTE ABAIXO ASSINADO, SOLICITAR A DENOMINAÇÃO DE RUA 20 DE SETEM
BRO, PARA A RUA QUE INICIA AO FINAL DA RUA CRUZ ALTA, PASSANDO NA
EXTREMIDADE DA RUA ERECHIM, COM TRECHO NÃO CONCLUÍDO EM DIREÇÃO A
ESTRADA MUNICIPAL PARA O ARROIO BONITO.

NOME	DOCUMENTO
Auri Simson	444-731710 53
Ottilo Claudio Krich	062 671730-20
Laurenzi Elzema de Abello Krich	563652840-04
Gilberto Pozu	8039330926
Paulo Roberto Silva Bueno	CPF 11268 902.87
Emete Fatima Mello Bueno	C.T. 5082278151
Neri de A. Machado	104685699.
Maria Emete Mello de Rosa	300297750/00
Moore Bueno da Rosa	1021688401
Blonda Bueno Krich	5032176066
Nelson Krich	51566605091
[Signature]	1033110847
[Signature]	1032713801
Mariza Helena Santos de Oliveira	1023846866
Elmar Krich	2035826070
Frederico Johann	212 270 404104
Jara Simson dos Santos	409 534 910 72
Raquel Simson dos Santos	813649220-91
Terezinha Eni da Cruz	56134924091
Lânio Maris Pereira	8030211745
Edemir Bueno da Rosa	8032057393
Talis Cristina B de Rosa	6031320291



FARRAPOS NO PODER

Entre 1831 e 1840, o Brasil é governado por regentes, como o Padre Feijó. Nesse período, rebeliões explodem em várias províncias que se consideram exploradas pelo poder central.

Os gaúchos se rebelam, fundam uma república e escrevem a mais empolgante página de sua história, numa época em que se luta contra a monarquia no mundo inteiro.

Na madrugada de 20 de setembro de 1835, os rebeldes farroupilhas atravessam a ponte da Azenha, põem o presidente da província a correr e dão a partida para a mais longa guerra civil da história do País. Entre a invasão de Porto Alegre e a assinatura da paz de Ponche Verde, em 28 de fevereiro de 1845, transcorreriam 3.466 dias, durante os quais morreriam entre 3 mil e 5 mil pessoas.

De todas as rebeliões provinciais que abalaram a Regência, nenhuma foi mais duradoura, complexa, violenta e efetiva do que a Guerra dos Farrapos, o conflito que por uma década ensangüentou o pampa gaúcho. Embora tenha se prolongado por dez anos e apresentado inúmeras reviravoltas políticas e táticas, a verdade é que para o estudioso que se debruça sobre a vasta bibliografia originada por esta luta fragorosa, a sensação é a de estar lidando não com uma, mas com várias guerras distintas – apresentadas em versões absolutamente divergentes.

Não era apenas mais um entrevero de caudilhos semibárbaros, acostumados a pegar em armas a cada divergência, como se chegou a escrever, no Rio de Janeiro. À mesma época, na América do Sul e em várias regiões do Brasil, aconteciam movimentos semelhantes. Naquela década, estouraram três rebeliões: Cabanagem, no Pará. Sabinada, na Bahia, e Balaiada, no Maranhão. São conflitos que os historiadores juntam à Revolução Farroupilha para configurar o que chamam de “crise da Regência” (período entre 1831, ano da queda de D. Pedro I, e 1840, da coroação de D. Pedro II).

As singularidades da Guerra dos Farrapos são as próprias singularidades da mais meridional das províncias do império: uma fronteira em armas, quase uma terra de ninguém, conflituosa já 150 anos antes da eclosão da luta contra o poder imperial. Cada estancieiro gaúcho era dono de seu próprio exército; cada peão, um soldado – esfarrapado ou não. Nenhuma província brasileira tinha o know-how guerreiro do Rio Grande do Sul, e isso o império logo descobriria. O conflito iniciou-se quando, sob o comando de Bento Gonçalves, general monarquista, o Rio Grande se levantou contra os desmandos do presidente da província, Fernando Braga (indicado para o cargo pelo próprio Bento Gonçalves). Uma série de ressentimentos dos gaúchos eclodiram a seguir. E, então, assim sem mais, um general, Netto, proclamou a “independência” da República Riograndense.

História Ilustrada do Rio Grande do Sul
História do Brasil.